

Imagem da capa

The cover image

Joana Martins Contino¹ , Matheus Dias de Oliveira¹ 

"Oja oja ni awon mejeji."

A banca do mercado tem dois lados¹.

Èşú², que estampa a capa do número 23 da revista *Diálogo com a Economia Criativa*, é o Òrìşà portador do Àşe³, o regulador da justiça, da honra e da prosperidade de uma comunidade. Èşú pode revelar-se doce, azedo ou amargo, mas isso depende exclusivamente de nós. Ele está sempre disposto a nos apontar o melhor caminho. Suas dádivas são oferecidas com cautela, pois o livre-arbítrio nos permite fazer qualquer escolha, incluindo as piores. Ele nunca nos abandona, mas também não nos isenta das consequências dos nossos atos. O seu senso de justiça está em garantir que cada ação seja correspondida por uma retribuição justa, seja ela positiva, seja negativa. O seu senso de honra está em manter-se fiel às consequências.

O seu senso de prosperidade está no direcionamento do caminho para se prosperar. Contrapondo-se à lógica acumulativa do capitalismo, um espaço de acumulação que com frequência envolve expropriação e exploração, o mercado de Èşú baseia-se na criação de laços de responsabilidade em relação ao trabalho das outras pessoas que produziram, produzem e produzirão aquilo de que precisamos, mas não somos capazes de produzir em determinado momento. Sua perspicácia é capaz de transformar equívocos em acertos, atingindo dois objetivos com um único movimento. Èşú possui uma pedagogia densa, porém visceralmente transformadora, que se baseia na não tolerância ao erro, não para punir, mas para ensinar a evitar equívocos. Sua natureza é alegre, mas não se engane, pois Èşú não é ingênuo. É sério, porém jamais mal-humorado.

De acordo com William (2020), Èşú fala todas as línguas, come tudo o que a boca come, bebe tudo o que a boca bebe. Èşú é africano, *yorubá*, negro, mas sua presença pode ser sentida em qualquer lugar e em qualquer forma. Sua onipresença é um dos muitos aspectos que o definem, transitando numa lógica entre espaço e tempo, acertando um pássaro ontem com a pedra que lançou somente hoje, fazendo até mesmo um erro passado tornar-se acerto no presente. Èşú fortalece-nos para alcançar nossas melhores realizações,

1 Conceito formulado pelo professor doutor Babalorixá Sidnei Nogueira.

2 Sempre que for possível, utilizarei em itálico palavras em *yorubá*, na forma como se escrevem. Beniste (2006) explica que em algumas letras se usa um ponto embaixo delas. Ş adquire o som de X ou CH. Sem o ponto, tem o som original da letra S. Faço essa escolha com a compreensão da relevância da oralidade na preservação dessa língua, ao mesmo tempo que reconheço a importância de divulgar sua forma escrita como mais uma contribuição para o vasto conhecimento que circula nos terreiros.

3 Lê-se: *axé!* Significa vida, a força vital que coloca tudo em movimento. Não conseguiríamos traçar uma definição simplória do que de fato é, por causa da vasta dimensão de seu significado. Cada partícula de vida, cada força de pensamento, cada impulso criativo, cada sentimento, seja positivo, seja negativo, é uma força em movimento que só se permeia pelo Àşe.

versões e inspira-nos à criatividade. *Èṣú* é o princípio dinâmico da vida, a comunicação em movimento, o mensageiro entre os mundos. *Èṣú*, além de sua natureza multifacetada, também possui uma conexão íntima com a criatividade. Ele é um patrono das artes e da expressão criativa, inspirando aqueles que procuram explorar sua imaginação e inovação. *Èṣú* traz consigo a energia do fluxo criativo, incentivando as pessoas a pensarem fora dos padrões e a encontrarem soluções originais para os desafios com que deparam. Sua presença nesta capa reflete essa relação com a criatividade.

O processo de elaboração da imagem teve início por meio da exploração de uma variedade de rascunhos que se relacionavam com *Èṣú*, seus elementos e suas características distintivas. Em um segundo momento, estabeleci um conceito sólido para orientar todo o conjunto visual, focando sobretudo na ideia de trocas e interações associadas ao *Òrìṣà*. Como já mencionado, o mercado é intrinsecamente ligado a essas dinâmicas de troca, envolvendo ações de pagamento e recebimento. Assim, tomei a decisão de incorporar referências de cartazes de mercado, incorporando fontes vernaculares ao projeto, com o intuito de transmitir uma mensagem mais autêntica e territorial. Utilizando elementos visuais que remetem ao *design* e a referências culturais, busquei transmitir a essência de *Èṣú* como um catalisador de ideias e inspiração e demonstrar sua força inspiradora.

A capa propõe a exploração do potencial criativo e da liberdade de expressão, incentivando os leitores a mergulharem em uma jornada de descoberta e experimentação. A presença de *Èṣú* na ilustração também representa a importância de honrar e valorizar nossas raízes culturais na busca pela expressão criativa. A capa é um convite para explorarmos, experimentarmos e celebrarmos a riqueza da expressão artística, guiados pela influência positiva e transformadora de *Èṣú*. É uma representação visual e simbólica do *Òrìṣà*, transmitindo a essência de suas características e sua conexão com a criatividade, pois é Ele quem potencializa a criatividade humana, reforçando aquilo que é intrínseco ao ser humano: todos somos criativos!

Láàróyè, Èṣú! (Salve o mensageiro, Èṣú!)

REFERÊNCIAS

BENISTE, J. *As águas de Oxalá*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

NOGUEIRA, S. *Intolerância religiosa*. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais.)

WILLIAM, R. *Apropriação cultural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020. 208 p. (Feminismos Plurais.)

Sobre os autores

Joana Martins Contino: Doutora em Design pela PUC-Rio, professora e pesquisadora do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa na ESPM Rio.

Matheus Dias de Oliveira: Mestrando em Gestão da Economia Criativa pela ESPM Rio.

